

PROJETO ZINE ITINERANTE: EDUCOMUNICAÇÃO SEMEANDO A AUTONOMIA NA ESCOLA¹

Lanna Luiza Silva Bezerra

Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Maranhão em 2016 e zineira por paixão.

Yara Medeiros

Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É estudante de Doutorado no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA
Email: lannaluizasb@gmail.com

RESUMO

Este trabalho se insere no âmbito dos estudos da comunicação em sua interface com a educação: a Educomunicação. Descreve o itinerário percorrido para a construção da primeira experiência do Projeto Zine Itinerante, que buscou sintonizar a cultura zineira e o jornalismo ao processo de ensino-aprendizagem em turmas do Ensino Médio do Centro de Ensino Professor Edinan Moraes, situado em Imperatriz-MA. O objetivo é refletir sobre o caráter educativo do jornalismo, a partir da criação dos zines por meio de oficinas lúdicas que remetem à concepção da pedagogia dialógica de Paulo Freire, cujo o propósito é semear a autonomia, de tal forma que a educação como um ato de comunicação seja responsável pela emancipação dos sujeitos. Essa prática de educação para os meios com o ensino das técnicas educacionais fomentou a produção de nove zines, em destaque o *Eduzine* criado por iniciativa dos próprios estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; jornalismo; autonomia; zines.

Introdução

Tendo em vista o forte elo da Educação e Comunicação como principais instituições formadoras de opinião na vida social, o educador Paulo Freire (1987, p.123) alerta para a possibilidade que temos de “docilmente aceitar que o que vemos e ouvimos é o que na verdade é, e não a verdade distorcida, recortada e editada”. O geógrafo Milton Santos (2000, p.19), destaca que não é à toa que os meios de comunicação massificam a existência de uma aldeia global. Esse ato simbólico nos leva a “crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas”. Ele ainda afirma que a globalização funciona como uma “máquina ideológica, feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema capitalista”.

Diante de uma sociedade globalizada e regida pelos meios de comunicação é oportuna e favorável a inserção de técnicas de jornalismo no ambiente escolar para dinamizar o modelo de

¹ Este resumo expandido é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso “Projeto Zine itinerante: jornalismo em sintonia com a educação no Centro de Ensino Professor Edinan Moraes”.

ensino e promover uma melhor interação entre os professores e alunos. Esse tipo de intervenção educativa também contribui para a alfabetização para os meios promovendo o empoderamento dos grupos que dominarão a linguagem midiática para além da esfera escolar.

Mário Kaplún (*apud* SOARES, 2011) afirma que nos processos educativos explorar os conteúdos midiáticos e os meios, significa “dar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa” dos indivíduos do universo escolar. Com base nessa perspectiva, surge o projeto educ comunicativo, desenvolvido como trabalho de conclusão de curso “Projeto Zine Itinerante: jornalismo em sintonia com a educação no Centro de Ensino Professor Edinan Moraes”, defendido em abril de 2016.

A proposta se apoia em conceitos e práticas da comunicação, jornalismo, educ comunicação e nos ensinamentos de Paulo Freire, principalmente em “Pedagogia da Autonomia”, obra em que o pedagogo brasileiro destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21). O educador denominou de “educação problematizadora”, toda iniciativa que visa semear autonomia e desconstruir um modelo de ensino baseado no acúmulo de informações que segue criteriosamente os métodos tradicionais e disciplinares.

Embora Freire não tenha deixado um legado de estudos e teorias sobre o cunho educativo do jornalismo (uma das áreas mais exploradas no projeto), as contribuições sobre o uso dos meios de comunicação na educação, para criar possibilidades de semear a autonomia é algo a ser destacado nos trabalhos de Freire. Com isso, projeto buscou integrar e experimentar um processo de ensino-aprendizagem com jovens do Ensino Médio com o intuito de formar sujeitos ativos na construção do conhecimento, focando as atividades no caráter educativo do jornalismo e da cultura zineira com a filosofia: “Faça você mesmo”.

Durante o processo foram produzidos 9 (nove) zines com metodologias diferenciadas: em parceria com os educadores dinamizando os conteúdos disciplinares (*Biozine* e o *Visão Jovem da Realidade*), por iniciativa dos próprios estudantes (*Educazine* N°0) e a partir da mobilização das salas de aula (*Educazine* N°1).

Entre essas propostas destacam-se as duas edições do *Educazine*, por ter sido o meio de comunicação para expressão dos jovens criada para divulgar conteúdos de interesse estudantil e, por ser um produto alternativo e independente que aglomerou estudantes de todas as séries, do primeiro ao terceiro ano, mostrando que a inserção das técnicas da produção jornalística e da zineira têm a potencialidade de desenvolver a autonomia dos sujeitos da escola.

Portanto, este resumo expandido busca refletir sobre a potencialidade do caráter educativo do jornalismo e suas técnicas no processo de criação de um canal de comunicação e/ou de conhecimento, neste caso, o fanzine. Além disso, analisar a aproximação de profissionais de comunicação do ambiente escolar e a contribuição do jornalismo para a formação de leitores críticos da mídia e talvez, o despertar desses jovens para o fazer jornalístico.

Projeto Zine Itinerante: semeando a autonomia no CEPEM

Para seleção da escola foram definidos alguns critérios: a disponibilidade em receber projetos extracurriculares, estrutura e garantia financeira para a reprodução do zine, ser da rede pública e que oferecesse o Ensino Médio, pois a faixa etária foco do projeto estava em jovens de 15 a 16 anos.

O Centro de Ensino Professor Edinan Moraes² (CEPEM) foi escolhido por apresentar os critérios pré-estabelecidos e também pelo histórico de envolvimento com projetos extracurriculares. A proposta do projeto foi então elaborada após a realização de entrevistas com os educadores, a direção, supervisão e alguns estudantes da escola.

Todo o processo de implantação do projeto e de formação da comunidade escolar com a elaboração dos zines durou um ano e um mês. Teve início em fevereiro de 2015 e culminância em março de 2016. Vale lembrar que o planejamento em projetos educacionais não é engessado. De acordo com as forças externas (greves), necessidades da escola e com as descobertas ao longo do processo, o projeto foi sendo ajustado. Planejar e re-planejar foram palavras-chave nesse itinerário.

Para fomentar a educação problematizadora, desenvolve-se durante toda a execução do projeto a estratégia metodológica da pesquisa-ação, pois,

(...) esse tipo de pesquisa proporciona um processo de reflexão-ação-reflexão que ajuda aos professores a ter clareza sobre sua prática em sala de aula, promovendo mudanças de atitude necessárias para assegurar uma boa formação (PIMENTA; FRANCO, 2008, p. 25).

A turma escolhida pela maioria dos professores foi a do 2º ano C. Essa turma foi apontada por apresentar menor desempenho escolar de 2014 e, em razão de ter os mesmos alunos reunidos em 2015 facilitou o processo de escolha. O comportamento agressivo e a dificuldade de concentração foram destacados. Por esse motivo percebeu-se a necessidade de metodologias mais ativas. Para viabilizar o andamento do projeto, os professores cederam horas-aula para a execução das etapas.

² O Centro de Ensino Edinan Professor Moraes (CEPEM), localizado no bairro Parque Anhanguera, Imperatriz-MA.

Posteriormente, com o decorrer do processo e por despertar a curiosidade nos demais estudantes, viu-se a necessidade de apresentar o projeto para as três turmas de 2º ano matutino (A, B e C). Também foram incluídas as salas de 3º ano, todas do período matutino. Devido à grande quantidade de estudantes foi preciso repensar as metodologias de produção, já que inicialmente apenas uma turma iria vivenciar a experiência.

No caso da escola, o fanzine pode ser uma produção interessantíssima, realizada como criação coletiva de professores e alunos, a partir de um tema do conteúdo. Pode também assumir o papel de um veículo de comunicação entre diversos segmentos que compõem a escola. Geralmente, os fanzines abordam e trazem ilustrações, histórias em quadrinhos, poesias, músicas, ficção científica, cinema, artigos teóricos etc. A expansão se deu a partir do movimento punk, nas décadas de 1960 e 1970. Por onde passou a ser uma expressão artística e um recurso para disseminar ideias (MAGALHÃES, 1993).

Utilizando-se das técnicas do jornalismo, a então estudante formanda em jornalismo foi responsável pela organização do fluxo criativo dos alunos na produção de todo material e teve participação ativa na elaboração do conteúdo jornalístico para o zine sob o auxílio dos educadores da instituição. A professora de Língua Portuguesa/Artes, Eró Cunha, acompanhou o processo e somou-se ao projeto a professora de Biologia, Ijanes Guimarães, que ficou responsável em dar continuidade à produção de zines na escola.

Para dinamizar o processo, foi sugerida à escola a subdivisão do projeto em etapas: Planejamento; Sensibilização; Produção; Avaliação e Lançamento. Essa subdivisão em etapas aplicada no projeto é baseada no modelo metodológico idealizado pela Cipó Comunicação Interativa³. Cada fase é fundamentada na linha teórica de Paulo Freire, sendo que a ideia base é a educação como diálogo e prática de liberdade. Adaptadas a esse trabalho, as etapas passaram a consistir em reuniões de pauta, seminários, oficinas, produção em sala de aula para elaboração de conteúdo e do design gráfico, e também, reuniões para a finalização do produto.

Os estudantes foram provocados a participar de uma oficina lúdica utilizando a técnica participativa de construção da *Árvore dos Sonhos*⁴, que é o primeiro passo da Oficina do Futuro.

³ A Cipó Comunicação Interativa é uma Organização Não Governamental (Ong) que trabalha com Educação pela Comunicação, fundada em 1999 por comunicadores e jornalistas de Salvador-BA.

⁴ A “Árvore dos Sonhos” é uma das atividades da “Oficina de Futuro” metodologia criada e desenvolvida pelo Instituto Ecoar para a Cidadania. É uma técnica participativa que tem como objetivo sensibilizar e envolver a população nas tomadas de decisões e resoluções de problemas. O uso dessa técnica pedagógica para construção de um zine coletivo foi testada primeiramente pelo projeto de extensão da UFMA Zine Experiência – Sibita: revista artesanal, em novembro de 2014, com orientação da professora Yara Medeiros.

Nesse exercício cada participante fez uma colagem com o tema que gostaria de ler em um zine. Eles foram orientados a responder: “Qual seria o conteúdo/tema dos seus sonhos em uma revista jovem?” A partir disso, foi construída uma árvore que categorizou de forma lúdica os anseios do grupo.

Essa atividade fez da sala de aula um espaço de diálogo e de criação. Foram detectados vestígios da educação libertadora quando os alunos expressaram seus pensamentos, dúvidas e anseios quanto ao próprio aprendizado, conquistando a liberdade de expressão por meio das colagens produzidas em sala de aula. Na montagem da Árvore dos Sonhos cada aluno foi convidado a explicar a sua criação para a turma e colar o seu sonho/folha⁵ na árvore. O tempo inteiro, o convite à imaginação e ao pensar era reforçado. As falas dos alunos eram a própria “chuva de ideias” necessária para regar a planta do conhecimento.

Considerações

Adentrar no espaço escolar e viver um pouco do cotidiano da prática pedagógica foi uma experiência para perceber que a relação entre o campo educacional e comunicacional mostra-se muito mais complexa do que a teoria pode abranger. No entanto, os conhecimentos empíricos apreendidos e os alguns resultados já alcançados demonstraram que foi recompensador aliar teoria à prática. Evidentemente, que essas complexidades devem ser superadas com o tempo, pesquisa e prática de projetos que se objetiva ao ensino da mídia pelos meios.

É nesse contexto propício à sintonia do jornalismo com a educação que essa iniciativa busca explorar o potencial libertador das práticas jornalísticas entrelaçadas ao processo de ensino-aprendizagem. As atividades coletivas propostas pelo projeto e as reflexões críticas sobre a realidade, além de incentivarem os atos de ler e escrever, a criação de um produto jornalístico no universo escolar é uma forma de afirmar o caráter educativo e de produção do conhecimento promovida pelo jornalismo.

Essa iniciativa de educação para mídia cria oportunidades para que o público para que o público jovem conheça os meandros da produção profissional de produtos midiáticos, bem como de modo geral contribui para a formação de valores, mostrando a capacidade do jornalismo com a cidadania.

Nesse cenário, a produção do fanzine adquiriu uma importância decisiva para o projeto. Com o ensino da técnica aos estudantes, originou-se um modelo de ferramenta para produção

⁵ Sonho/folha foi um termo criado pelo projeto Zine Itinerante em sala de aula para aguçar a criatividade dos estudantes e para sentirem a sensação de serem sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. A ideia era reforçar que para árvore ficar formosa é preciso criar.

textual, divulgações de ideias e de atividades culturais e comunitárias da escola, essa oportunidade para que estes sujeitos tenham acesso a um instrumento de comunicação e técnicas que como elaborar e reproduzir informações de forma responsável pode ser considerado a capacidade que a sintonia do jornalismo com educação tem de fomentar a participação de maneira mais ativa no contexto escolar, tornando os sujeitos em produtores de conhecimento.

Esta é uma pequena iniciativa diante do desafio de educar. A apropriação da técnica por professores e alunos é uma grande recompensa desse itinerário. Esta etapa acadêmica conclui-se com a consciência de que este trabalho, assim como as teorias em que ele se embasou, constitui-se como uma obra inacabada que requer continuidade de estudos e práticas sugerindo novas abordagens e outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. São Paulo: revista Comunicação & Educação, ano XIV, n.3 set/dez. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Jeanne Gomes. **A utilização do fanzine no processo de comunicação participativa**. In: Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife – PE, 2012.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. Ed. Brasiliense: SP, 1993.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria do jornalismo: Identidades Brasileiras**. Ed. Paulus, 2006 p. 280.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento crítico à consciência universal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, p. 23 a 29, 2011.

TRAQUINA, Traquina. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed, V.1, Florianópolis: Insular, 2005.